



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relato de uma experiência pedagógica na disciplina de Bioquímica Médica I: a perspectiva dos discentes sobre a disciplina e sua avaliação.
Autores	Larissa Daniele Bobermin Cristiane Batassini CARLOS ALBERTO SARAIVA GONCALVES

A Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino permite o desenvolvimento de atividades acadêmicas pelos alunos de Pós-graduação no ensino de graduação. Nós acompanhamos a disciplina de Bioquímica Médica I, a qual é ministrada no primeiro semestre do curso de Medicina. Essa disciplina tem como objetivo fazer com que os alunos adquiram noções básicas do metabolismo celular e intercelular em humanos, abordando aspectos bioquímicos de doenças e correlacionando os conceitos básicos estudados com sua aplicação na medicina. A bioquímica possui uma grande relevância para os cursos da área da saúde e apresenta uma característica multidisciplinar, servindo como base para outras disciplinas da grade curricular do curso médico. Nesta disciplina, parte da avaliação é realizada de forma coletiva e oral, buscando proporcionar mais um momento de integração e aprendizado para os alunos. Porém, recebemos a solicitação por parte dos alunos, em dois semestres distintos, para que esta avaliação fosse substituída (por exemplo, por um trabalho escrito sobre algum conteúdo abordado), devido ao acúmulo de provas finais de outras disciplinas. Esse fato nos instigou o questionamento a respeito da motivação pela qual a disciplina de Bioquímica Médica I tenha sido escolhida para tal alteração. Assim, preparamos um questionário individual para os alunos, a fim de buscar algumas informações, tais como: i) a semana do final do semestre letivo que concentrava o maior número de provas; ii) o número de provas que estavam previstas nesta semana; iii) se a avaliação de Bioquímica Médica I estava incluída entre as provas desta semana; iv) o formato de avaliação mais comum entre as disciplinas do semestre; v) o formato de avaliação que cada aluno especificamente preferiria para a disciplina de Bioquímica Médica I; vi) se alguma solicitação de troca do formato de avaliação havia sido feita em outras disciplinas; vii) o que motivou a escolha da disciplina de Bioquímica Médica I para a troca do formato de avaliação. Como resultado, identificamos que a semana que concentrava o maior número de provas era de 7 a 11 de julho de 2014, na qual estavam previstas 5 diferentes provas, dentre as quais a avaliação de Bioquímica Médica I. Ainda, constatamos que o formato de avaliação mais frequente consiste em provas escritas, objetivas e sem consulta. No entanto, observamos que não houve um consenso referente à solicitação de troca de avaliação em outras disciplinas. Dos 52 alunos (de um total de 75) presentes em aula no dia em que o questionário foi aplicado, 42% responderam que nenhuma solicitação havia sido feita em outra disciplina, e 44% responderam que não tinham tal informação. Em relação aos motivos pelos quais a disciplina de Bioquímica Médica I havia sido escolhida para a solicitação de troca de avaliação, o mais frequente foi o fato da avaliação ser oral, uma vez que os alunos não estão familiarizados com esse tipo de avaliação, e o fato de ser oral poder provocar inibição e pior desempenho. Outros motivos também foram apontados, como a realização da prova ser em grupo e a nota abranger o grupo como um todo e não cada aluno individualmente, a flexibilidade do docente, a complexidade e o tempo de demanda de estudo da disciplina. Ainda, 30% não responderam ou não souberam responder essa questão, e 9% responderam não concordarem com a mudança. O formato de avaliação que os alunos responderam preferir para a disciplina foi prova escrita com consulta (50%). Além disso, outros formatos foram apontados, como: apresentação de trabalho/seminário, trabalho escrito sobre algum conteúdo abordado em aula, prova escrita em grupo ou individual com consulta, ou ainda, não ter nenhuma avaliação ao final do semestre. O estudo da Bioquímica é uma etapa fundamental na formação dos profissionais da saúde, uma vez que o domínio das reações orgânicas é imprescindível para o entendimento das patologias e interpretação de exames clínicos. No entanto, trata-se de uma ciência complexa, por vezes associada a uma dificuldade de compreensão, o que pode provocar uma falta de interesse por parte dos alunos e causar ansiedade e preocupação em relação à avaliação. Na disciplina de Bioquímica Médica I, buscamos implementar uma maneira diferenciada de avaliação, coletiva e oral, estimulando a discussão dos conteúdos e o trabalho em equipe. Porém, apesar de possuir uma boa aceitação entre os alunos após sua realização (como constatado anteriormente), os resultados obtidos nesse trabalho nos mostram que os alunos parecem se sentir mais seguros com as formas tradicionais de avaliação, como provas ou trabalhos escritos, por já estarem familiarizados com esse formato. O fato das avaliações se concentrarem em uma ou duas semanas ao final do semestre também provoca um impacto negativo e parece contribuir para essa preferência, uma vez que o tempo de estudo necessita ser gerenciado para atender às diversas disciplinas, e um formato de avaliação não conhecido gera uma preocupação adicional aos alunos, além daquela já existente: conseguir notas e passar nas disciplinas. Os processos de avaliação são geralmente utilizados para verificar o rendimento dos alunos e classificá-los como aprovados ou reprovados. No entanto, possibilitar reflexões a respeito dos métodos e formas como esses processos são conduzidos, podem auxiliar para que, além de ser um instrumento de aferição e classificação, a avaliação possa atuar a serviço da aprendizagem dos alunos.